

Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica


Por: Rosa Amaral

A Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica foi criada essencialmente para promover encontros entre os especialistas ligados à Engenharia Sísmica, tendo-se tornado num dos poucos fóruns de debate técnico nesta área tão específica. "Há uns anos atrás esses encontros realizavam-se apenas de quatro em quatro anos pois não havia material nem trabalhos que exigissem uma precocidade mais frequente". No entanto, hoje em dia, já é possível reunirmo-nos mais vezes pois esta sociedade é pequena mas muito activa e começa a produzir bastante" afirmou à Pedra&Cal Carlos Sousa Oliveira, professor do Instituto Superior Técnico e Presidente da SPES. Actualmente, a SPES está já a pensar no seu 5º encontro. "Realizámos o 4º em Novembro do ano passado, em Faro, em conjunto com alguns membros de outros países do mediterrâneo. E o próximo vai ter lugar em Ponta Delgada, com visita à cidade da Horta, em Outubro de 2001", anunciou Sousa Oliveira. Este encontro, vai ser organizado pelo Governo

Regional dos Açores, através do Laboratório Regional de Engenharia Civil, com o apoio da SPES e pretende essencialmente discutir e analisar o que tem sido feito nos Açores após o último sismo. "A intenção é centrarmo-nos na matéria tendo por ponto de referência o risco sísmico nos

Açores e as intervenções de reconstrução e reforço do parque habitacional que tem

estado a decorrer como consequência do sismo de 1998 no Faial, Pico e S. Jorge", refere Sousa Oliveira. Para o Presidente da SPES "trata-se de um grande projecto que com certeza vai ser objecto de análise quer do ponto de vista científico, quer do ponto de vista da fiscalização e se calhar até do ponto de vista político. Isto porque tem havido alguma polémica em redor dos atrasos na reconstrução dos imóveis atingidos e o poder político tem-se justificado com o facto desses atrasos se deverem à necessidade de elaborar projectos muito rigorosos. Para Sousa Oliveira este encontro nos Açores "será interessante para comparar as opções políticas tomadas agora, com as opções

políticas que foram tomadas com o sismo de 1980". Apesar de nos últimos anos a Engenharia Sísmica ter evoluído bastante, segundo Sousa Oliveira, ainda há muito a fazer. "Somos entre 100 a 150 pessoas muito fechadas sobre si próprias, fechadas no sentido de não conseguirem transmitir os ensinamentos para fora. Eu creio que neste encontro dos Açores, uma vez que vamos tentar canalizar as consequências do sismo de 1998, talvez sejamos capazes de passar mais informação para fora e envolver mais o poder político e a comunicação social". Além destes grandes encontros, a SPES promove ao longo do ano, diversas conferências dedicadas a aspectos limitados da Engenharia Sísmica. "Estamos a tentar patrocinar mais encontros deste tipo, convidando também alguns especialistas estrangeiros". Neste momento, a SPES está a equacionar a hipótese de se candidatar para a organização, em Portugal, da Conferência Mundial da Engenharia Sísmica em 2008, que juntará cerca de 2000 participantes e é sempre uma referência no meio. Embora ainda esteja tudo no ar, é uma hipótese que tem sido muito pensada. Mas Sousa Oliveira não pretende que as actividades da SPES fiquem apenas por aqui. "Gostaríamos de ser mais interventivos a ponto de congregar sinergias para fomentar programas nacionais, levarmos mensagens ao Governo, às Autarquias, etc". Este é um papel que, anteriormente, a SPES não desempenhava, mas no qual esta nova geração está a apostar. "Não chega promover encontros, temos de ser mais interventivos". Segundo Sousa Oliveira "estamos a tentar convencer os políticos de que é necessário avançar com um investimento para o dia em que houver o sismo. É que nesse dia as casas que não estiverem reforçadas vão sofrer com certeza danos importantes. É importante que sejam estas sociedades civis, como a SPES, a conseguir congregar diferentes pessoas, organizações e instituições em torno de determinadas plataformas de desenvolvimento". Ao nível da legislação, a SPES também pretende intervir como parceiro a ser consultado pelo Governo em caso de dúvidas em determinados pormenores técnicos ou mesmo no vazio legislativo. "Não vai ser com certeza a SPES que vai criar a legislação mas pode haver uma parceria. É necessário divulgar os conhecimentos, aumentar a consciência da população em geral e dos técnicos em especial para este problema dos sismos", frisa Sousa Oliveira. 



123456789